

ANTIPSICÓTICOS ATÍPICOS NO TRATAMENTO DA ESQUIZOFRENIA

Auane de Lima Paiva¹
Fernanda Kellen Soares Cardoso¹
Milena Alves Mendes¹
Janine Lopes Carvalho²
Adriano Carlos Soares³

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: esquizofrenia; antipsicóticos; atípicos; tratamento.

INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é uma doença mental grave e crônica, com surtos recorrentes, ela se caracteriza pela combinação de sintomas, sendo eles, delírios, alucinações, discurso desorganizado, embotamento afetivo, comportamento grosseiramente desorganizado ou catatônico, sintomas cognitivos, psicomotores e de humor (Dalgalarondo, 2019). Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5, as características psicóticas da esquizofrenia se manifestam entre o fim da adolescência e meados dos 30 anos, na maioria das pessoas se manifestam de forma lenta e gradativa com uma variedade de sinais e sintomas importantes. As características da esquizofrenia tendem a ser as mesmas na infância, embora o diagnóstico nessa faixa etária seja mais desafiador (*American Psychiatric Association, 2014*). Os antipsicóticos são suportes fundamentais para o tratamento medicamentoso na esquizofrenia, eles reduzem os sintomas, melhoram o humor, aliviam a ansiedade e os distúrbios de sono, eles podem ser classificados em antipsicóticos típicos e atípicos. Atualmente, os atípicos são a classe mais prescrita para o manejo da esquizofrenia, pois possuem mais vantagens e menos efeitos colaterais para o paciente (Katzung; Vanderah, 2023). Logo, esse trabalho tem por objetivo analisar o tratamento da esquizofrenia com antipsicóticos atípicos.

¹ Acadêmicas do curso de Psicologia – Centro Universitário Vértice - Univértix

² Psicóloga, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), mestre em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), coordenadora do curso de Psicologia, docente, coordenadora do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAPE) e presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX campus Matipó.

³ Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Rodrigues e Neubert (2023), a pesquisa bibliográfica é uma fase essencial do processo investigativo, pois autoriza a identificação dos documentos que formarão a base teórica do estudo, um requisito indispensável para qualquer projeto e relatório de pesquisa científica. Nesse mesmo viés, foram utilizados artigos e livros publicados nas plataformas de busca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico e Minha Biblioteca. Foram selecionados 06 artigos e 04 livros, publicados no período de 2014 a 2023, cujo assunto abordava sobre o tema em questão. Além disso, foram descartados os trabalhos em formatos textuais distintos e que não discutiam como conteúdo principal a temática pesquisada. Esse estudo foi realizado em junho de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O indivíduo com diagnóstico de esquizofrenia geralmente apresenta alguns sintomas que podem ser classificados entre positivos e negativos. Os sintomas positivos englobam alucinações, delírios e outras formas de distorções da realidade. Em contraposição, os sintomas negativos incluem indiferença ou falta de emoção, afeto embotado, ausência de prazer (anedonia), alogia e empobrecimento do pensamento (Dalgalarondo, 2019). No percurso da história da esquizofrenia, os avanços na farmacologia foram expressivos, e a descoberta dos antipsicóticos em 1950, marcou uma “revolução farmacológica” na psiquiatria, melhorando consideravelmente os sintomas e reintegrando os pacientes ao convívio social (Nogueira *et al.*, 2023). Os antipsicóticos podem ser classificados como antipsicóticos típicos ou de primeira geração e antipsicóticos atípicos ou de segunda geração. No caso da esquizofrenia, os típicos bloqueiam os receptores dopaminérgicos (D2), reduzindo os sintomas positivos, enquanto os atípicos atuam bloqueando os receptores serotoninérgicos (5-HT2), diminuindo sintomas positivos e negativos (Schmitz *et al.*, 2015). Os antipsicóticos de primeira geração incluem fármacos como a Clorpromazina e o Haloperidol, enquanto os antipsicóticos de segunda geração abrangem medicamentos como a Risperidona, a Olanzapina e a Quetiapina (Junior *et al.*, 2021). Os antipsicóticos atípicos causam menos efeitos extrapiramidais do que os antipsicóticos típicos e são geralmente recomendados para sintomas negativos ou casos refratários, mas podem causar ganho de peso e obesidade no paciente (Schmitz *et al.*, 2015). Os efeitos extrapiramidais são alterações motoras complexas, principalmente distúrbios de movimento, que podem ser confundidos com sintomas de outras doenças. A acatisia, caracterizada por inquietação e disforia, é comum, assim como o Parkinsonismo, que atinge pacientes que fazem uso de antipsicóticos típicos, o que pode comprometer o seu estado de saúde e sua reabilitação (Ataíde; Carvalho; Guterres, 2022). Pacientes em tratamento com antipsicóticos atípicos apresentam menos efeitos adversos e melhor qualidade de vida, porém, devido ao custo, os antipsicóticos típicos ainda são a primeira escolha (Ribeiro, 2015). Embora o tratamento medicamentoso seja fundamental para o manejo da esquizofrenia, a Terapia Cognitiva-Comportamental tem sido muito usada nos pacientes, em geral, essa abordagem usada na psicoterapia tem contribuído muito para o bem-estar e qualidade de vida dos pacientes, visto que essa abordagem é pautada por técnicas

que auxiliam o paciente nos momentos de crise e geram uma autonomia para ele durante o tratamento (Amaral; Lourenço, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a esquizofrenia é conhecida como uma das doenças psiquiátricas mais graves e desafiadoras. Ela é caracterizada por uma série de sintomas e sinais como alucinações, desorganização do pensamento, delírios, dificuldade de expressão das emoções, isolamento social, apatia e uma sensação profunda de desesperança. O tratamento mais adequado concentra-se no uso de antipsicóticos com menos efeitos extrapiramidais, que sejam eficazes e coerentes a uma melhor qualidade de vida para os pacientes no tratamento dos sintomas negativos da esquizofrenia, identificados como antipsicóticos atípicos, também conhecidos como antipsicóticos de segunda geração, a exemplo da Quetiapina, Risperidona, Olanzapina, entre outros. Salienta-se, a importância de aprofundar o conhecimento sobre a esquizofrenia na área da saúde, com o intuito de facilitar o acompanhamento do paciente e a escolha de tratamentos adequados, com uso de antipsicóticos atípicos e psicoterapia, com destaque para a Terapia Cognitivo-Comportamental, a fim de promover uma melhor qualidade de vida e interação social ao paciente.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Edina Aparecida do; LOURENÇO, Andrelise. **O tratamento da esquizofrenia na terapia cognitivo-comportamental**. Anais do 20º Encontro Científico Cultural Interinstitucional, [s.l.], 2022. Disponível em: <https://www4.fag.edu.br/anais-2022/Anais-2022-52.pdf>. Acesso em: 24 de jun. 2024.

ATAÍDE, Bruno Rafael Batista de; CARVALHO, Giovana Alves; GUTERRES, Aldair da Silva. Efeitos extrapiramidais e estado nutricional associados ao uso de antipsicóticos em pacientes internados em um hospital de referência psiquiátrica, Belém-Pará. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [s.l.], v. 11, n. 7, p. e29311729895-e29311729895, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29895>. Acesso em: 22 de jun. de 2024.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Grupo Artmed, 2019. ISBN 9788582715062. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715062/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml!\]/4/2?page_i/2%4052:3](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715062/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml!]/4/2?page_i/2%4052:3). Acesso em: 21 jun. 2024.

JUNIOR, Dalberto Lucianelli *et al.* Panorama geral a respeito da esquizofrenia e expectativas de tratamento Schizophrenia overview and treatment expectations. **Brazilian Journal of Health Review**, [s.l.], v. 4, n. 5, p. 22624-22633, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/37975>. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. **Farmacologia básica e clínica**. Artmed: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558040194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040194/epubcfi/6/72>

[%3Bvnd.vst.idref%3Dcap_029.xhtml!\]/4\[Katzung_Completo-33\]/2/4/2/2/2.](#) Acesso em: 24 jun. 2024.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... *et al.*]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 24 de jun. 2024.

NOGUEIRA, Roseli de Cassia *et al.* Perspectivas sobre a Esquizofrenia: da medicina psiquiátrica à terapia psicanalítica. **Journal Archives of Health**, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 208-227, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.46919/archv4n1-020>. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

RIBEIRO, Susana Barbosa. **Estudo comparativo entre antipsicóticos atípicos no tratamento da esquizofrenia e sua influência na qualidade de vida dos pacientes**. 2015. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/20307/1/EstudoComparativoEntre%20antipsic%C3%B3ticos_Ribeiro_2015.pdf. Acesso em: 23 de jun. de 2024.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; NEUBERT, Patricia da Silva. **Introdução à pesquisa bibliográfica**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rosangela-Rodrigues/publication/373506797_Introducao_a_pesquisa_bibliografica/links/655c8dc6b1398a779da39855/Introducao-a-pesquisa-bibliografica.pdf. Acesso em: 24 de jun. de 2024.

SCHMITZ, Ana Paula; KREUTZ, Olyr Celestino; SUYENAGA, Edna Sayuri. ANTIPSICÓTICOS ATÍPICOS VERSUS EFEITO OBESOGÊNICO SOB A ÓPTICA DA QUÍMICA FARMACÊUTICA. **Electronic Journal of Pharmacy/Revista Eletrônica de Farmácia**, [s.l.], v. 12, n. 3, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ref.v12i3.33714>. Acesso em: 22 de jun. de 2024.